



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Flavia Nunes Lambiasi

No. USP 9765149 Curso ECA: Licenciatura em Educomunicação

Dados do Intercâmbio

Universidade: Newcastle University

Curso: School of Modern Languages - Short-term Student

Período: () 1º Semestre de ____ (x) 2º Semestre de 2019 () Ano Completo de ____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ SML1121 - Introduction to International Film
▪ POR4103 - Lusophone Borderlines: Borders and Crossings in the Portuguese-Speaking Cultures
▪ LAS2030 - Comparative History of Hispano-America and Brazil: from Independence to Mexican Revolution (1789/1810-1917)
▪ MCH2035 - Media, Mythology and Storytelling: How to analyse archetypes and ideologies in media texts
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Quando me inscrevi nessas disciplinas, tinha a expectativa de conseguir me inserir em matérias que seguissem uma linha de estudo das narrativas midiáticas e cinematográficas. E deu certo! Algumas das matérias não seguiam propriamente essa linha mas precisaram ser escolhidas pela falta de ofertas de outras disciplinas. Semanalmente tínhamos cerca de 2 horas de teoria e 1 hora de seminários dos alunos, divididos em grupos ou duplas.

Em **Introduction to International Film** estudamos os principais movimentos cinematográficos e seus diretores, bem como filmes que marcaram época pela sua iniciativa, movimento de vanguarda e outros elementos importantes para a história do cinema. Alguns professores se revezaram entre as aulas para garantir que cada um ministrasse o tema que melhor dominasse. Foram exemplos de diretores presentes na filmografia do curso: Tarantino; Hitchcock; Woody Allen e outros mais.

Em **Lusophone Borderlines**, uma matéria oferecida em português, nós discutimos sobre os países do mundo português, entre eles o Brasil, Angola e Moçambique, e a sua relação com Portugal mesmo depois dos processos emancipatórios. Dentre a bibliografia do curso estavam alguns livros escritos por autores africanos e o filme brasileiro Terra Estrangeira, de Walter Salles.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Foi uma disciplina bastante interessante para ter um panorama dos outros países de língua portuguesa e seus processos, muito mais sangrentos que o Brasil, de independência.

Em **Comparative History of Hispano-America and Brazil**, observamos os processos históricos da América Latina desde as suas guerras de independência até a Revolução Mexicana no começo do séc. XX. A matéria foi bastante interessante para entender um pouco melhor a história da América Espanhola, mas falhou um pouco em sua didática. As relações de aula eram muito parecidas com aulas de ensino médio, o professor passava muito rapidamente pelos momentos históricos, condensando 150 anos de história de diferentes países em dois meses de aula. Isso fez com que os momentos não fossem explicados com muito cuidado ou que a carga de informação e nomes fosse muito pesada, ficando difícil absorver de fato o conteúdo proposto.

Media, Mythology and Storytelling foi, de longe, a melhor disciplina que cursei. O professor era muito dedicado em trazer referências próximas dos alunos e sempre trazia bibliografias muito interessantes - apesar da maioria ser escrita por ele mesmo. Nós analisamos alguns arquétipos clássicos da mitologia, como a jornada do herói de Campbell e entendemos um pouco melhor como ele se manifesta em produções audiovisuais e midiáticas. A dimensão teórica era bastante complexa mas o professor Darren Kelsey sempre se mostrou muito solícito em explicar da melhor forma para os alunos e sanar suas dúvidas.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

De modo geral, sim. Um problema que pode ocorrer é que o catálogo de disciplinas (Module Catalogue) disponíveis na hora de fazer o seu plano de estudos, ainda no Brasil, está desatualizado. Quando você chega na Universidade Estrangeira, talvez precise reorganizar o seu plano porque alguma das disciplinas não está sendo oferecida naquele semestre. Diria que consegui fazer 50% das disciplinas que escolhi previamente.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, na Newcastle University a carga horária das disciplinas é dividida em diferentes tipos de atividade. Portanto, mesmo que algumas disciplinas possuam uma carga horária maior, nem sempre ela é completamente aproveitada em palestras (lectures) com os professores. Algumas disciplinas contam com seminários dos alunos, que são divididos em grupos, semanalmente sobre um tema proposto pelos professores. Isso faz com que a carga de trabalho se dissolva ao longo da semana. Em uma das matérias que cursei, por exemplo, tínhamos um encontro de aula por semana, com duração de uma hora, e outro encontro para discutir um filme sugerido na semana. Mesmo que a presença nos dois encontros fosse obrigatória, o fato de existir um tempo de discussão com os alunos entregava uma leveza para a disciplina e a possibilidade de conhecer outros alunos no mesmo curso.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Com a maioria das disciplinas sim. A única matéria que me incomodou relativamente foi "Comparative History of Hispano-America and Brazil". Apesar do programa ser bastante interessante, a aula proporcionava um ambiente e um andamento muito parecido com o ensino médio - o professor passava a toque de caixa sobre os assuntos e não existia uma discussão sobre o que estava sendo tratado, muito parecido com uma decoreba para o momento da prova.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe



- (x) Monografia individual ao final do período () Monografia em grupo ao final do período
() Outras (especifique): _____
-

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- (x) Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
() Palestras/conferências de professores convidados
(x) Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
() Outra (especifique): _____
-

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (x) Biblioteca () Restaurantes/ Lanchonetes
(x) Computadores (x) Centro Esportivo
(x) Alojamento () Tutor
() Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (x) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades: Mesmo sem ter tido propriamente alguma dificuldade com o idioma, vale ressaltar que Newcastle é, de alguma forma, uma cidade do "interior" da Inglaterra. O sotaque "geordie" é bastante difícil de compreender algumas vezes, mas os professores, dentro da universidade, tem um inglês bastante inteligível - também porque alguns deles vêm de outros países. Diria que a dificuldade do idioma veio mais de situações fora da universidade, no cotidiano, do que dentro dela.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Equivalente. Algumas disciplinas são bastante boas mas, de alguma forma, a lógica de ensino me lembrou bastante a relação entre alunos e professores no ensino médio. Os trabalhos eram bastante herméticos e os seminários muito engessados. Acredito que isso pode ter acontecido porque peguei algumas matérias de primeiro ano sem saber.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- (x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

A organização dos estudantes. Algo como um centro acadêmico.

b) Como foram?

Me parecia que os alunos intercambistas sempre eram um pouco esquecidos nas atividades de recepção dos calouros. Foi realizada uma festa apenas para intercambistas porque eles chegaram uma semana antes dos estudantes ingleses. No mais, a faculdade fez duas semanas de recepção diferentes, uma para os estudantes do Erasmus (vindos de outros países da Europa) e outra para o resto do mundo. Como a faculdade tem uma relação muito intensa com alguns países



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



da Ásia, ficou um pouco difícil, pelo menos pra mim, essa interação já que vínhamos de culturas muito diferentes. Achei a lógica de agrupamento um pouco xenofóbica pra falar a real. Além disso os intercambistas da Europa tinham atividades previstas que o “resto do mundo” não tinha.

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Eu morei no alojamento da faculdade com 4 ingleses e um aluno intercambista, da China. Tive mais contato com ingleses no contexto da moradia mas, fora dela, estive a maior parte do tempo com intercambistas. Saí algumas vezes com os ingleses e eles foram bastante receptivos.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores foram bastante acessíveis durante todo o período de intercâmbio, dando feedbacks importantes quanto ao trabalho desenvolvido e sendo bastante compreensivos com a questão da língua escrita e falada na hora de apresentar trabalhos.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Na relação com os professores e dentro de sala de aula, não. Mas, como disse acima, a semana de recepção me incomodou um pouco, senti que eles fizeram clara distinção entre os alunos da Europa e do resto do mundo. Além disso, ao chegar na universidade você é submetido a uma teste de inglês, mesmo já tendo apresentado um certificado de proficiência do TOEFL ou IELTS - que, por sinal, exige notas bastantes altas -, todos os alunos precisam fazer a não ser aqueles que obtiveram notas excepcionais nos testes apresentados anteriormente. O resultado disso é que a faculdade faz uma nova calibragem do seu inglês e dependendo da sua nota você ainda precisa fazer aulas fornecidas pela faculdade. Apesar de, no início, achar legal eles fornecerem esse tipo de serviço, ao longo do curso percebi que não precisava dessas aulas extras.

Percebi também que isso é um incômodo para os alunos intercambistas, que já apresentaram um certificado de proficiência amplamente reconhecido e nos moldes solicitados pela faculdade. As aulas extras de inglês não são muito boas e dão a sensação de “perda de tempo”. São dois testes diferentes: listening e writing. Você precisa tirar 70 em cada um deles para ser liberado das aulas extras. Eu só precisei fazer o Writing mas mesmo assim não senti uma melhora substancial na minha escrita acadêmica.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Para a Inglaterra, pelo menos no meu semestre, não era preciso providenciar um visto antes de sair do Brasil para estudantes que fossem ficar até 6 (seis) meses na Inglaterra. Na alfândega, ao chegar no país, o intercambista deve apresentar uma carta de convite fornecida pela Newcastle University e mais alguns documentos como: endereço de moradia;

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Como dito anteriormente, para alunos de intercâmbio até seis meses, o único “visto” necessário era um carimbo no passaporte, fornecido na entrada do país. Para isso, era necessário apresentar alguns documentos fornecidos pela faculdade e outros aqui do Brasil. No site da universidade é possível acessar a relação de documentos solicitados pelo governo inglês.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

porque um outro prédio da faculdade fica um pouco mais longe dos prédios centrais. Algo como USP Butantã e Saúde Pública (só que mais perto).



2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? () Sim Não (x)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Como recebi bolsa de mérito acadêmico da USP eu paguei a moradia toda de uma vez. Eu acredito que existam outros meios de efetuar esse pagamento, em parcelas, mas não tenho certeza.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Ou tá sol mas tá frio, ou tá nublado e tá frio também. Mas a cidade é linda e até que faz um clima bem agradável em relação a outros lugares da Inglaterra.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

É um frio insano. É frio demais, um frio que corta o seu coração no meio. Leve roupas bastante quentes mas não exagere na quantidade, algumas roupas de frio que temos no Brasil não servem para o frio de lá e é bem possível que você precise comprar um casaco mais encorpado. Levei suéteres e casacos de pêlo. Jaquetas podem ser uma furada porque não esquentam o bastante. E algumas lojas vendem meias bem quentinhas, mais do que as que encontramos aqui. Leva roupa de frio, bicho!

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Não, apesar de possuir um plano de saúde aqui no Brasil ele não tinha nenhuma cobertura internacional. Comprei um seguro viagem bem mais em conta do que vários que havia procurado, da STB. Acredito que essa agência seja mais barata porque já trabalha bastante com intercâmbio universitário.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não, apesar do seguro saúde ser obrigatório eu não utilizei no período que estava lá. A Inglaterra também fornece este tipo de serviço para estudantes intercambistas. Ao chegar na universidade, os estudantes devem se cadastrar no NHS para receber assistência médica se precisarem.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ()Não

Se sim, qual? Bolsa Mérito Acadêmico

Transporte para o país <i>(passagens aéreas ida e volta)</i> R\$	Moradia <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Transporte na cidade <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Alimentação <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
--	--	---	--	--	---------------------------------------	--

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



3.800,00	2.300,00	150,00 (dependend o da distância do seu alojamento até a faculdade)	1.400,00		1.700,00	34.000,00 (contando com duas viagens pela Europa totalizando, aproximadam ente, 35 dias viajando). Sem as viagens, o intercâmbio ficou em torno de 24.000,00
----------	----------	--	----------	--	----------	---

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 5,6

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Extraordinário. Todos os meus e-mails foram prontamente respondidos - e eu enviei vários -, todas as dúvidas sanadas e, de quebra, as pessoas ainda te dão algum suporte emocional quando você acha que tudo vai dar errado. Os trâmites necessários para ir para outro país podem ser muitos e os órgãos da USP sempre estiveram de prontidão para ajudar.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Nenhuma, desde a inscrição no programa de intercâmbio até o pagamento da bolsa, tudo ocorreu perfeitamente. Quando eu crescer quero ser que nem a CRINT e a AUCANI.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Eu acredito que foi a melhor experiência que tive na vida. Conseguir bolsa por mérito acadêmico na USP era um sonho desde que eu entrei. Acredito que o intercâmbio é um período que dura muito mais tempo do que o tempo que você está lá de fato. São meses se preparando e tudo isso entra na conta quando o assunto é experiência. Ao me inscrever pro intercâmbio eu aprendi a me organizar melhor, focar no que eu queria fazer, programar os meus passos e etc. Acredito que o ganho intelectual seja algo como fazer um semestre de optativas na USP, mas se tiver uma língua estrangeira na história muda tudo. Você precisa se desafiar e tomar coragem para falar na frente da sala, escrever artigos em inglês e muitas coisas mais que a experiência na USP não propicia. Profissionalmente eu acredito que me rendeu bons frutos pela natureza do trabalho desenvolvido, ter passado cinco meses na Inglaterra falando e aprendendo inglês foi muito importante pra minha trajetória profissional.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Conheça mais a cidade e, se possível, escolha o semestre que abarca o verão (1º sem - jan a jul). O frio pode te deixar com menos vontade de fazer as coisas e isso dificulta a corrida contra o tempo de conhecer tudo em seis meses. Não fique ansioso com isso também, as pessoas vão te falar de coisas incríveis que não necessariamente são a sua vibe e é difícil conseguir discernir. Não se culpe por não fazer tudo, faça o que dá e curta a sua brisa no intercâmbio, se for ficar em casa, fique. Se for morar na biblioteca, more. Se for comer Mc Donald's todo dia e assistir Friends, faça. (foi mais ou menos o que eu fiz)

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.
